

ROTEIRO ENTREVISTA¹

NÚCLEO DE ESTUDOS E GEOGRAFIA, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS (GETeM)

Líderes do Grupo de Pesquisa entrevistados:

Prof.^a Dra. Helena Angélica de Mesquita e

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça

Ano de criação: 2006

1– Fale um pouco sobre surgimento do Núcleo de Pesquisa?

Resposta - O Núcleo de Pesquisa: **Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais (GETeM)** foi criado em 2006, como um desdobramento do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais da UFG/Campus Catalão (NEPSA) que foi criado em 2002 e abrigava todos os professores do Curso de Geografia do Campus Catalão/UFG. Uma das linhas de pesquisa do NEPSA era Trabalho e Movimentos Sociais. Os participantes desta linha de pesquisa, tanto professores quanto alunos sempre tiveram forte engajamento com os movimentos sociais e com as questões do mundo do trabalho. Esta inserção é marcada pela natureza dos projetos de pesquisa e, também, por projetos de extensão que se desdobram das pesquisas.

2 – O Núcleo vem se destacando em atividades de pesquisa, ensino e extensão e cultura. Quais são as principais áreas de atuação (Linhas de Pesquisa) e os projetos desenvolvidos?

Resposta - As linhas de pesquisa do GETeM são bem abrangentes. Uma linha é Cerrado, território e agroecologia e a outra linha é Trabalho e movimentos sociais. Atualmente estão em desenvolvimento projetos de pesquisa (Iniciação Científica, Trabalhos Finais de Curso e Mestrado) e diversos projetos de extensão de cultura destacando-se:

- Expropriados da AHE Serra do Facão/rio São Marcos: uma trajetória de

¹ Roteiro de entrevista elaborado por Marcelo Rodrigues Mendonça e Luciano Rogério do Espírito Santo Abrão, em maio de 2009.

incertezas, Pesquisa, produção e testagem de materiais didáticos sobre os Movimentos Sociais para escolas da rede pública de Catalão. Coordenação: Profa Dra Helena Angélica de Mesquita.

- Geografia, território e trabalho: usos e formas da apropriação/exploração da terra em Goiás; As práticas agroecológicas: as novas territorialidades no campo goiano e Cidadania, trabalho e juventude no campo: formação, qualificação e geração de renda a partir da agroecologia. Edital MCT/CNPq/CT-AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008 - Programa Intervivência Universitária. Em andamento. Apoio CNPq (89.000,00). Resgate, produção e conservação de sementes crioulas nas comunidades rurais do Sudeste Goiano. Apoio CNPq (35.000,00). Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça.

3 – Na condição de líderes do Núcleo como vocês avaliam as atividades desenvolvidas?

Resposta – Como positivas e de grande relevância, pois considerando as precárias condições de trabalho existentes, desde infra-estrutura, equipamentos etc., conseguimos construir muitas ações. As atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com outros departamentos, movimentos sociais e outras instituições que a cada dia colocam novas necessidades, demonstrando o desejo de ampliar as ações de interlocução com a sociedade. É nossa intenção trazer os outros saberes para o espaço da Universidade e promover o que chamamos “Encontro de Saberes”, oportunizando um diálogo a partir das ações construídas com os trabalhadores, populações atingidas pelas barragens, professores da rede pública, enfim, homens e mulheres que até então não tem sido considerados como sujeitos de sua própria história e/ou como protagonistas de ações de cariz emancipatória.

4 – Que projetos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento permitem uma inserção regional e nacional a partir das ações construídas no Núcleo de Pesquisa?

Resposta – Diversos projetos, citados acima, são apresentados em Congressos Científicos Nacionais e Internacionais e/ou similares, permitindo uma intercâmbio e uma reflexão qualificada, além de colocar as temáticas pesquisadas (Geografia, trabalho e movimentos sociais) na agenda da Geografia brasileira. O GETeM se caracteriza por ter registrados projetos abrangentes a partir dos quais derivam subprojetos que contemplam PIBIC, PROLICEN, PROBEC etc., dissertações de mestrado e outros. Um destes projetos é o que se intitula: Expropriados da Barragem AHE – Serra do Facão – Rio São Marcos: uma trajetória de incertezas. Iniciado em 2002, ainda no (NEPSA), este projeto tem como centralidade acompanhar a implantação e os desdobramentos da barragem Serra do Facão. É especialmente voltado para a população atingida, tendo sempre a compreensão de que o caso da Serra do Facão se insere em algo muito mais abrangente. O que se busca compreender é o próprio modelo de desenvolvimento do país e o modelo energético, que privatizado, se tornou ainda mais pernicioso para o ambiente e para as populações expropriadas pelas hidrelétricas. Mas registramos que existem distintas compreensões acerca dessa processualidade, pois no próprio Departamento de Geografia há pesquisadores comprometidos com as demandas da Serra do Facão (dos empreendedores) e nós estamos do outro lado, tentando compreender as dinâmicas espaciais a partir das relações sociais, da contradição materializada nas disputas pelos territórios, ou seja, as processualidades construídas a partir do *agrohidronegócio*. Todavia, enfrentamos muitas dificuldades, destacando-se o discurso oficial/midiático que apregoa que essa energia é limpa e renovável. O projeto tem procurado mostrar que em áreas de Cerrado os impactos do modelo são potencializados por várias razões.

Alguns sub-projetos derivados:

- As transformações e perspectivas do trabalho do vale do rio São Marcos, sudeste goiano;
- Vozes sufocadas: memórias, espacialidades, e história dos moradores do vale rio São Marcos;
- Barragem Serra do Facão – rio São Marcos: a luta dos atingidos por direitos e pela preservação da memória;
- Barragem Serra do Facão do rio são marcos: o outro lado da moeda (programa de rádio);

- A territorialização do Movimento dos Atingidos por barragens do vale rio São Marcos no sudeste goiano;
- Hidrelétricas do Cerrado do sudeste goiano: uma reflexão sobre o modelo energético brasileiro a partir do documentário - a luta dos camponeses do rio São Marcos contra a barragem Serra do Facão;
- Conhecer e valorizar o espaço de vida: a experiência dos atingidos pela barragem de serra do facão no rio São Marcos;
- A questão campo/cidade em Catalão: uma leitura a partir da experiência dos atingidos pela barragem serra do facão no rio São Marcos;

Outro projeto abrangente é As práticas agroecológicas: as novas territorialidades no campo goiano.

Alguns sub-projetos derivados:

- Resgate, produção, seleção e conservação de sementes crioulas e implantação de um banco de sementes na comunidade rural de São Domingos – Catalão/GO;
- Resgate, produção e conservação de sementes crioulas nas comunidades rurais do Sudeste Goiano;
- Memória e memorial do projeto de extensão: Resgate, produção, seleção e conservação de sementes crioulas e implantação de um banco de sementes na comunidade rural de São Domingos – Catalão/GO.

Também um projeto de extensão que está sendo desenvolvido em 2009/2010 voltado para os professores da rede pública de ensino e que tem a participação dos professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Geografia: Geografia, educação e movimentos sociais: vivências e convivências de cidadania.

Portanto, temos nos dedicado, sobremaneira, a ações com a comunidade, cursos, produção de materiais áudio-visuais etc.

5 – Como você avalia o envolvimento dos estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo? Quais são os resultados?

Resposta – Tem sido significativo. O GETeM reúne pesquisadores, professores e estudantes que possuem uma forte relação com as demandas locais/regionais. Mas não é apenas um local para discutir e pensar sobre essas ações. Temos Grupos de Estudos e atividades de interlocução entre os membros, inclusive com a participação de pessoas da Comunidade e/ou de outras instituições. Os resultados tem sido a efetiva participação em eventos científicos com a apresentação de pesquisas, tais como O SINGa – Simpósio Internacional de Geografia agrária; a Jornada do Trabalho; O EREGEO; o ENG, entre outros.

6 – Recentemente foi criado o Programa de Pós-graduação em Geografia (*Strictu sensu*). Que interfaces estão sendo construídas e qual a relevância do Núcleo para fomentar as pesquisas em nível de Pós-graduação?

Resposta – Dois pesquisadores orientam no Programa e ao todo somam 11 orientandos. É importante dizer que a criação do Mestrado oportuniza uma reflexão com mais qualidade e, por conta da presença dos estudantes da pós, há uma relação forte com a graduação, melhorando-a e permitindo aos graduandos experienciar e vivenciar as diversas situações existentes no Mestrado.

7 – A Geografia no CAC/UFG vivencia um momento de forte interlocução acadêmica e também de envolvimento significativo com as demandas locais/regionais. Como você avalia esse processo?

Resposta – Muito bom. O Campus cresce e amplia os horizontes com a presença de novos cursos e diversos profissionais de outras áreas. Por um lado é bom pois permite uma oxigenação das idéias; por outro corre-se o risco de uma crescente privatização “por dentro” por parte de Grupos de Pesquisa que estão muito vinculados as demandas do mercado.

8 – Diante do exposto, e considerando as exigências das agências de fomento e de avaliação, dentre elas a CAPES e o CNPq, como você analisa a continuidade das atividades do Núcleo para os próximos anos?

Resposta – Cremos que as demandas são crescentes. Desde a procura dos estudantes de graduação até a demanda significativa por estudantes do Mestrado de diversas partes do país para pesquisarem os temas discutidos no GETeM.

9 – Por fim, apresente de forma sucinta a sua trajetória acadêmica.

Resposta – Helena Angélica de Mesquita possui graduação em Estudos Sociais pela Universidade Federal de Goiás (1977), graduação em Geografia pela Universidade de Franca (1986), especialização em História dos Sistemas Econômicos (1987), mestrado em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás (1993) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é professora adjunta IV da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: conflitos no campo, barragens em áreas de Cerrado, populações atingidas por barragens, massacre de Corumbiara e luta pela terra, e movimentos sociais.

Marcelo Rodrigues Mendonça possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1991). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Educação (UFG). Mestrado em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás (1998). Doutorado em Geografia - Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental - pela UNESP - Presidente Prudente/SP. Atualmente é professor da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Regional, Agrária, Trabalho e Planejamento, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho, Cerrado, *Povos Cerradeiros*, Modernização da Agricultura, Planejamento, Agroecologia e Movimentos Sociais. É coordenador do Programa de Mestrado em Geografia - UFG/Campus Catalão (gestão 2009/2010).

Entrevista realizada em 26 de junho de 2009.